

AS CRIANÇAS NO CENTRO

junho e julho 2014
N.º 18 / Ano 02

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

Muitas vezes me tenho questionado se o Movimento Adventista seria o mesmo se não tivesse existido sempre, em todas as épocas e gerações, uma preocupação com as crianças e jovens, incluindo uma aposta séria na existência de Escolas Adventistas.

Entre as muitas lições do Mestre, existe uma parábola, ou melhor, uma ilustração da vida quotidiana, que nos mostra, enquanto Igreja, o quão importante é termos as crianças no centro das nossas atenções e investirmos continuamente na sua educação.

Em Marcos 9:33-37 é-nos relatado que Jesus questiona os seus discípulos: “O que é que vinham a discutir pelo caminho?”. Os discípulos calaram-se, pois tinham estado a discutir sobre quem seria mais importante, quem mereceria posição de destaque e de liderança.

Talvez nos nossos lares, nos nossos relacionamentos, na nossa Igreja haja este clima e esta realidade... discórdias... desentendimentos... afinal, conflitos... quem não os tem?

Mas vejamos como é que Jesus resolveu a situação!

Sentou-se, mostrando-nos a importância de dedicarmos tempo para a resolução de conflitos, a disponibilidade de tempo e predisposição para saber ouvir e falar ponderadamente.

Chamou os intervenientes, ou seja, mostrou que devemos ter coragem para enfrentar os problemas e as pessoas com quem não estamos bem.

Aconselhou os discípulos, não impôs, simplesmente deixou para reflexão uma verdade: “Se alguém quer ser o primeiro terá de ser o último e o servo de todos”. Todos conhecemos esta lição de humildade e de serviço de Jesus, mas concentremo-nos em algo mais que o relato nos sugere. Jesus no meio daquele grupo de homens chama uma criança, coloca-a ao seu colo, dá-lhe um abraço e dá-lhes uma lição: “Todo aquele que receber uma criança em meu nome, é a mim que recebe. E quem me receber, não recebe só a mim, mas também aquele que me enviou.” Por outras palavras, Jesus questiona-os se seria possível eles permanecerem em conflito com aquela criança no meio deles.

Sem dúvida que as crianças nos trazem alegria e nos dão forças, coragem e alento. Onde existe uma criança há alegria, barulho, dinamismo... vontade de aprender e de ensinar... uma oportunidade e uma responsabilidade pedagógica e eterna.

Termos crianças faz-nos ter uma escala de valores, faz-nos pensar na vida, exige que alinhemos as nossas prioridades, que esboçemos em torno delas os nossos investimentos e projetos de vida, mas também suscita em nós uma reflexão espiritual profunda. Faz-nos questionar como está o nosso relacionamento com Deus, se este é suficientemente coerente para sermos modelos e exemplos para estas crianças, sejam elas os nossos filhos, netos, sobrinhos ou crianças e jovens da Igreja.

Estar com crianças e verificar a sua espontaneidade, simplicidade, pureza, entrega, compromisso, faz-nos sem dúvida lembrar a nossa infância espiritual, o nosso primeiro relacionamento com Jesus.

Diante dos desafios e problemas da vida, quão bom seria se fôssemos como as crianças... isso não é possível, mas retomar a nossa infância com Jesus numa atitude de submissão e entrega total é possível e, quem sabe, se mesmo necessária.

Precisamos de ter crianças nos nossos lares, nas nossas Igrejas, nas nossas Escolas e saber retirar disso o máximo partido, ou seja, sentá-las ao nosso colo, abraçá-las, mostrar-lhes Jesus e permitir que através desta prática Deus se relacione connosco.

Tiago Alves, *Diretor do Departamento de Educação da UPASD*